



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

*Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

### **REDES SOCIAIS: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

*Arcângelo dos Santos Safanelli - UFSC*  
*Roberto Salatiel Rodrigues Marques - UFSC*  
*Wesley José Lira - UFSC*  
*Nicole Maestri - UFSC*

#### **Resumo**

Muitas pessoas estão utilizando as redes sociais na internet para interagir por diversos motivos. Estão dispostas a conversar se apresentar, expressar suas atividades cotidianas, constituir amigos, procurar trabalho, lugares para viajar, comprar ou compartilhar coisas que são de seu interesse e comuns a muitas outras pessoas, muitas vezes também compartilham conhecimentos tácitos e científicos, pensamentos críticos ou espontaneamente se agrupam para alcançar maior influência em suas idéias e propósitos. As pessoas e seus eventos diários são apoiados pela Tecnologia de Comunicação e Informação (TICs). O objetivo deste texto é iniciar uma reflexão sobre o uso das redes sociais na educação a distância (EAD) e esclarecer alguns conceitos que podem ajudar nesta nova perspectiva, sugerindo mais uma ferramenta de comunicação e informação que pode ser utilizada para o apóio pedagógico na disseminação do conhecimento das instituições educacionais. Para atingir os objetivos do trabalho, foi utilizado o método indutivo, sendo uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica, além do empirismo dos autores sobre o assunto. É fundamental na sociedade este conhecimento devido às grandes e rápidas mudanças que o mundo globalizado nos impõe. Os envolvidos neste processo passam agora a aprender de forma diferenciada e a ter uma nova postura nas trocas de conhecimento.

**Palavras-chave:** Redes Sociais. Gestão do Conhecimento. Educação a Distância.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

#### **1 Introdução**

A partir do início deste século está a se desenvolver uma grande concentração de esforços político e social voltados para a propagação e a democratização do acesso à educação, para tentar atender maior quantidade de pessoas, o que se tornou claramente possível devido ao incremento e crescimento das ferramentas e espaços de comunicação pela internet. Hoje, o debate permeia uma nova proposta para a educação voltada para a construção de competências e referências de qualidade, juntamente com uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) que se concretizam velozmente dentro das instituições educacionais.

A Educação a Distância (EAD) passa agora a fazer parte do dinamismo de grande parte das instituições educacionais e com isso surgem então novos desafios para esta modalidade de educação.

Para Belloni (2002, p.158-159), a EAD, precisa ser gerida de modo a incorporar fundamentos educacionais que, entre outros aspectos, considerem a “Autonomia do aluno [...] no processo de aprendizagem; [...] Mediatização intensiva” e “Flexibilidade institucional e pedagógica”.

Como uma das possíveis respostas, aparece a Gestão do Conhecimento na perspectiva para a criação de valor a partir de bens intangíveis das organizações (SVEIBY, 1998). No entanto, a Gestão do Conhecimento, conforme Krogh, Ichijo e Nonaka (2001, p. 40) tem sido gerida com “alto grau de miopia” e “como simples gestão da informação”. Assim, os autores propõem a “facilitação para a criação do conhecimento” (KROGH; ICHIJO; NONAKA, 2001, p. 5).

Considerando que, de acordo com Meira (2003, p.1-5; 9; 11), que “todo conhecimento está nas relações: relações entre indivíduos envolvidos numa atividade” e, ainda, que “o conhecimento está embutido em redes”, constituindo uma problemática que “não pode ser resolvida de forma meramente tecnológica”, pois a construção do conhecimento compreende em fazer com que os “seres humanos sejam parte intrínseca do processo”.

Este texto pretende apenas descrever alguns conceitos que devem ser considerados para melhor elucidar a busca da inclusão das redes sociais, ferramenta de comunicação muito usada na sociedade contemporânea, como instrumento que possui potencial para uso no apóio pedagógico das instituições educacionais, sugerindo que seja considerada como um canal disseminador do conhecimento que contempla a principal função dessas instituições.

Para melhor entender as redes sociais ainda há muito que ser esclarecido e pesquisado. Saber fazer a distinção entre informação e conhecimento, assim como, compreender melhor o que é o virtual é fundamental para esclarecer o uso dessas ferramentas e orientar supostos atores que atuam neste contexto de grande potencial educacional. Entender o que são redes sociais em comparação com o que são redes humanas e se existe uma diferenciação clara entre elas, pode nos levar um novo paradigma de propagação do conhecimento.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Em um mundo globalizado, mas que guarda ainda muitas vezes a mesma concepção das organizações fordista na forma de conceber a sua produção do conhecimento e que precisa de novas formas de dinamizar a comunicação que hoje se encontra muito mais veloz e desterritorializada, também tornou conveniente esclarecer outras duas formas de abordagem da sociedade no âmbito econômico: o do Capital Humano em comparação com as Capacidades Humanas demonstrando como existem diferenças e implicações nestas duas concepções.

Finalmente comentaremos sobre a forma de transferência do conhecimento e se há possibilidade de usarmos com veemência as redes sociais como ferramenta efetiva de construção do conhecimento e como suporte de apoio a aprendizagem.

### **2 Uma perspectiva para a educação a distância nas instituições educacionais**

A apropriação das pessoas pelas TIC's estão atualmente em constante crescimento, e com o incremento da internet novos espaços de construção de conhecimentos estão disponíveis. Atualmente, um grande número de pessoas já está, trabalhando, estudando, acessando informações e conhecimentos em lugares diferentes ou outros espaços que até pouco tempo eram concebidos e restringidos apenas para dentro das instituições.

novas formas de organização do trabalho (teletrabalho, trabalho móvel, trabalho misto entre ações presenciais e a distância), produção e de consumo (e-business e o e-commerce), novas relações com a informação, o saber e o conhecimento, fazendo aflorar o e-learning (ensino a distância) e o b-learning (ensino misto, presencial e a distância), novas formas de comunicação social, de lazer e de entretenimento, fazendo emergir o e-entertainment e o edutainment (a mistura da educação com o lazer), novas formas pró-ativas de participação e de exercício da cidadania e de alargamento de relacionamentos multiculturais. Mais do que apenas meios de comunicação ou ferramentas neutras, as TIC são tecnologias tanto cognitivas como sociais que, através de um computador ligado à rede, deixam ao alcance de todos os espaços e tempos ilimitados, com tudo o que de mais positivo ou negativo esta circunstância acarreta (COUTINHO; BOTTENTUIT JÚNIOR, 2007, p. 2).

Devido ao fomento de cursos oferecidos na modalidade de educação a distância e com a flexibilidade de horário que eles permitem, houve também uma maior afluência de pessoas que estudam em casa e acessam de suas próprias residências, através da internet e, no ciberespaço, os serviços oferecidos pela rede. Nas páginas do hipertexto tendem a buscar assuntos que são de seu interesse e satisfazem a suas necessidades de informação e conhecimento. A internet permite a flexibilização de tempo e potencializa a oportunidade de estarmos em outros lugares geograficamente que não necessariamente fixos para realizarmos nossas tarefas escolares e sermos muito mais atuantes e responsáveis pela nossa aprendizagem. Agora a construção da aprendizagem esta também entre um clic e outro na



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

internet e pode ser acessado em qualquer lugar, sem determinação de tempo pré-determinado. Quem organiza o tempo para acessar e trocar conhecimentos somos nós mesmos.

As conseqüências de tudo isso, esta provocando uma nova necessidade de adaptação das instituições educacionais, no seu processo educacional, no seu quadro de docentes. Carrega consigo muitas oportunidades, mas também muitas dúvidas e improbabilidades. (Punie, Y.; Cabrera, M. apud COUTINHO; BOTTENTUIT JÚNIOR, 2007).

Os ambientes virtuais de aprendizagem utilizam diversas ferramentas que são interativas e combinam também com diferentes modos e estilos de aprendizagem dependendo do objeto de estudo, do aluno, do professor, do contexto, respeitando o nível de desenvolvimento cognitivo de cada um. (COUTINHO; BOTTENTUIT JÚNIOR, 2007, p. 2)

Novas configurações multidisciplinares passam a assumir este cenário e conseqüentemente precisamos repassar para os alunos estas diferentes concepções, que estes aprendam a lidar bem melhor com as mudanças e incertezas do mundo globalizado, onde o conhecimento e a aprendizagem atuam como alavancas na geração de conhecimentos e competências. Suscitam uma nova postura de professor que domine as novas tecnologias e tenha habilidades e atitudes diferenciadas para participar deste novo momento de forma conjunta com as expectativas dos alunos.

Hoje o conhecimento é transmitido de forma interativa de forma linear, horizontal e todos os envolvidos neste processo devem estar preparados para atuar contribuindo para fomentar a compreensão de uma sociedade composta de cidadãos mais atuantes na resolução de seus mais variados anseios e desafios (COUTINHO; BOTTENTUIT JÚNIOR, 2007)

### **3 Metodologia**

Foi utilizado o método indutivo, partindo da análise particular para a geral. A presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa, descritiva e bibliográfica de acordo com a classificação de Cervo, Bervian e Silva (2007).

No que se refere o caráter qualitativo deste artigo, Vergara (1997) afirma que pesquisas qualitativas investigam as realidades sociais através da compreensão e interpretação dos significados humanos e seus processos de construção social.

Também concomitante à pesquisa exploratória foi utilizada, como suporte empírico, a experiência dos autores com o assunto tratado, possibilitando um olhar crítico, mais ponderado, sobre os aspectos abordados.

### **4 O virtual e as redes sociais**



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Para uma melhor compreensão os espaços disponibilizados na internet que as pessoas utilizam para comunicação aberta ou redes sociais (exemplo: *Twitter, Facebook, Myspace, Orkut, LinkedIn, MeetMoi, Quepasa* etc.) torna-se necessário esclarecermos o conceito de virtual. Para começar, Levy (1998) modifica a compreensão do que é virtual com o contraponto entre o real e o virtual.

Virtual, deve ser considerado como algo que existe em potência; complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução, a atualização (LEVY, 1998, p. 16).

O autor comenta também que a elaboração de tecnologias intelectuais deve ser associada a pesquisas empíricas, pois conhecemos pouca a forma pela qual trocamos as informações no interior de grupos e que as idéias disseminadas com pessoas diferentes dependendo da configuração do grupo podem combinar-se de forma construtiva e inovadora ou ter efeito contrário. Então ele lança algumas questões que precisam melhor ser esclarecidas como: analisar, pensar e refletir sobre quais instrumentos conceituais nós dispomos para aprender a inteligência de grupos? E também como repensar um sujeito cognitivo e coletivo? Ao que ele chama de ecologia cognitiva. (LEVY, 1998).

Para tentar buscar resposta a estas questões (LAUDON, 2010) salienta que são muito importantes os sistemas para colaboração onde o trabalho com outros para alcançar metas explícitas e compartilhadas se torna essencial nos negócios devido à globalização e a descentralização de tomadas de decisão e ao crescimento de atividades na qual a interação é fator imprescindível para a agregação de valor.

O autor credita na colaboração como propulsora da inovação, no atendimento e no aumento da produtividade e qualidade de serviços e produtos. Uma colaboração produtiva e eficaz requer uma cultura organizacional que lhe dê apoio e também sistemas e ferramentas de colaboração que considerem e-mails e mensagens instantâneas assim como redes sociais, *wikis*, sistemas de videoconferências, celulares, mundos virtuais entre outras plataformas de colaboração via internet como ex: *Google Apps/ Google Sites, Microsoft Share Poits e Lótus Note*.

Nas instituições educacionais a aprendizagem on-line parece não ser diferente já que se trata de uma organização supostamente que deve também buscar resultados seja ela pública ou privada com fins lucrativos ou não.

E quando falamos especificamente em redes sociais (PASSARELI, 2009) comenta que conceituar redes é muito amplo e abrangente, pois compõem sistemas e seres vivos das mais variadas espécies (...) as organizações em rede são antes de tudo fruto de um processo histórico que permeia pela própria sobrevivência. A autora comenta que segundo o sociólogo Castells (2000) apud Latour (2005) ressalta no livro *Reassemblig the Social: an Introducion to actor-network-theory*, uma nova definição de redes sociais como: Movimentos, espaços e lacunas que podem ser emergentes ou provocados que se manifestam desde estudos surgidos



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

em meados da última década do século XX e com grande expansão no início do Século XXI entre o que ele cita [...] “Uma rede social não é o que o texto representa, mas quais leituras do texto podemos tirar dos revezamentos dos atores como mediadores dessas ações” (CASTELLS 2000, p. 131).

Em comunicações assíncronas ou síncronas, devemos considerar a complexidade humana. Mais do que sistemas, redes são pessoas que anseiam por compartilhar, se conversar apresentar, buscar e depositar conhecimentos tácitos, pensamentos críticos, conhecimentos científicos e ainda ter maior influência. (Passarelli, 2009). O conhecimento ou a aprendizagem através do uso e acesso a conteúdos disponibilizados na rede e a sua organização está fazendo emergir um forte ato social (Weinber, 2006). O motivo é que o conhecimento também passou a ser uma das moedas de troca dessas redes, e a colaboração tornou-se uma prática em potencial e usual.

No intuito de perceber melhor como interagem os grupos e como poderia ocorrer a gestão do conhecimento principalmente nas redes sociais mais especificamente que é o interesse maior neste texto. Algumas premissas conceituais também são necessárias como, por exemplo, estabelecer a diferença entre informação e conhecimento.

### **5 A distinção entre informação e conhecimento**

A informação e o conhecimento podem ser considerados similares em alguns momentos, mas possuem uma distinção muito acentuada na sua concepção:

O conceito de informação: contata-se que é um conjunto de dados que carregam um sentido e significado. Numa concepção diferente o conhecimento é uma combinação homogênea e dinâmica de experiências condensadas e acumuladas, com informação contextual e valores, um *insight* experimentado, que dão origem a uma estrutura para novas reflexões e avaliação com a incorporação de novas informações e experiências (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

Além disso, os conhecimentos podem ser classificados como explícitos ou tácitos:

O conhecimento é explícito quando está registrado de forma escrita em livros, manuais, bancos de dados digitais, gravações e outras formas de armazenamento físico. E é tácito quando não foi ainda explicitado, isto é, ainda não saiu do domínio cognitivo das pessoas (DAVENPORT; PRUSAK, 2000, p. 8).

Informação e conhecimento devem ser vistos como distintos. A informação é entrópica o conhecimento não. O receptor da informação – não o transmissor – imprime-lhe significado. A informação, como tal, é desprovida de significado. É perfeita para transmitir conhecimentos articulados, mas não é confiável nem eficiente para transferir conhecimentos entre pessoas (SVEIBY, 1998)

Por este motivo, de não ser eficiente para transmitir conhecimento considerando pessoas é que acreditamos também precisar distinguir redes humanas de redes sociais para



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

melhor entendermos como atuam os atores e os participantes que interagem nos espaços virtuais.

### **6 Redes humanas e redes sociais**

Dentro das instituições educacionais estabelecemos contato com vários indivíduos componentes da mesma estrutura para realização e cumprimento de tarefas de forma mais rápida. A estas relações denominamos de redes humanas ou também conhecidas como redes informais (KRACKHARDT E HANSON, 1993).

Um conjunto definido de pessoas, objetos ou eventos que estabelecem um tipo específico de relações e que podemos chamar de atores ou nós, constituem a definição de redes sociais. As relações entre as posições compostas de atores concretos constituem a estrutura social do sistema. Um conjunto de teorias e de métodos que possibilita o estudo das redes sociais é a Análise das Redes Sociais (ARS) (Knoke & Kukilinsk, 1982 apud MATHEUS E SILVA, 2005).

Segundo as ARS as fontes informais incluindo colegas e contatos pessoais são geralmente tão importantes quantos as fontes formais porque os usuários obtêm informações de muitas e diferentes fontes (CHOO, 2003).

Reconhecer as Capacidades Humanas em confronto com o capital humano demonstra, sobretudo o quanto às redes sociais podem ser útil em um processo de aprendizagem que considera as ferramentas de comunicação on-line uma possibilidade de inclusão na produção considerando sua força econômica. Tal exemplo será visto na relação entre Capital Humano e Capacidade Humana.

### **7 Capital humano X capacidades humanas**

Sen (2000) destaca duas abordagens em estudos recentes sobre crescimento econômico: capital humano e capacidades humanas. Na primeira, Adam Smith estabelece ligação entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social, associando habilidades produtivas e os estilos de vida à educação e qualificação produtiva (SMITH, 1776).

Sen (2000, p. 334) argumenta que o conceito de capital humano tem sua utilidade, mas “é parcial (...) menospreza a natureza humana”; assim, o autor oferece uma distinção entre o enfoque do Capital Humano e o “desenvolvimento como liberdade”.

#### 7.1 Concepção do capital humano

Segundo Sen (2000) esta concepção é a tradicional observada pelas instituições educacionais como desenvolvimento humano, focada no crescimento econômico e visão do indivíduo como um capital. Veja algumas das características que permeiam esta concepção:



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

- a. Inclusão parcial e redutora do ser humano, como recurso para a produção;
- b. Busca do crescimento econômico;
- c. Reconhecimento do papel das qualidades humanas na promoção e sustentação do crescimento econômico;
- d. Atuação dos seres humanos para aumentar as possibilidades de produção; e
- e. Definida em termos de valor indireto: as qualidades humanas podem ser empregadas como ‘capital’ na produção econômica (Sen 2000 apud GARRIDO, 2010).

### 7.2 Abordagem da capacidade humana

Uma nova concepção demonstra a valorização da liberdade humana em suas capacidades como um todo. Uma valorização das escolhas pessoais como desenvolvimento humano como será apresentado a seguir:

- a. Abordagem adicional e inclusiva, que considera ser humano de perspectiva ampla;
- b. Valorização da expansão da liberdade humana;
- c. Além da produção econômica, inclui a perspectiva da expansão de capacidades na geração da mudança política e social;
- d. Concentra-se no potencial – a liberdade substantiva – das pessoas para levar a vida que elas têm razão para valorizar e para melhorar as escolhas reais que elas possuem; e
- e. Visão mais abrangente, com uma abordagem integrada; além de considerar a valores indiretos, com a contribuição das capacidades humanas para a mudança social e produção econômica, preconiza a razão direta, ou seja, sua relevância direta para o bem-estar e a liberdade das pessoas (Sen 2000 apud GARRIDO, 2010).

<b>Capital Humano</b>	<b>Capacidade Humana</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Inclusão parcial e redutora do ser humano, como recurso para a produção;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Abordagem adicional e inclusiva, que considera ser humano de perspectiva ampla;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Busca do crescimento econômico;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Valorização da expansão da liberdade humana;</li></ul>

Quadro: Enfoque Econômico do “Capital Humano” versus Enfoque sobre a “Capacidade Humana”



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Fonte: Sen 2000 apud GARRIDO, 2010.

No quadro acima, Sen (2000) apresenta uma distinção entre o enfoque convencional sobre desenvolvimento em termos do crescimento do produto *per capita*, e do “desenvolvimento como liberdade” defendida pelo economista. Assim, o autor apresenta as duas abordagens que são relacionadas, mas distintas, oferecendo a orientação para o “capital humano” apresentada pela literatura, e a ênfase sobre a “capacidade humana” como uma expressão da liberdade.

### **8 A transferência do conhecimento**

A transferência do conhecimento esta intimamente ligada ao contexto em que os atores ou “trabalhadores do conhecimento” estão inseridos, para melhor entender este processo utilizamos as idéias de Sveiby (1998) no seu livro “A Nova Riqueza Das Organizações” que mostra como ela pode acontecer.

A competência entendida como conhecimento de acordo com SVEIBY (1998, p. 54) é um “Importante ativo intangível” Pode ser transferida de uma pessoa para outra por duas maneiras:

- a. Pela informação; e
- b. Pela tradição – (prática)

Quando transmitida pela informação, o valor não está na informação armazenada, mas na criação de conhecimento de que ela pode fazer parte. E quando existe a participação do receptor no processo caracteriza com mais eficácia a transferência de competência pela tradição. Exemplo: Habilidade do mestre (Shannon apud SVEIBY, 1998).

O mesmo autor comenta que “a capacidade que uma pessoa tem de agir continuamente é criada por um processo de saber. Em outras palavras ela é contextual. [...]” O Conhecimento não pode ser destacado de seu contexto” (MICHEL PALANYI e LUDWING apud SVEIBY, 1998, p. 44).

### **9 Considerações finais**

Ao percorrer as teorias dos autores citados neste texto começamos perceber a interdisciplinaridade e interdependência corrente em todas as tentativas de explicar o conhecimento e sua gestão nas instituições, sejam elas educacionais ou não.

A EAD deveria tirar bom proveito destas possibilidades de esclarecer para todos que dela participam, sobretudo na construção do seu planejamento e processo, incluindo usuários futuros desta modalidade de educação, do qual é importante considerarmos as redes sociais como ferramentas que já estão sendo usadas pela sociedade de forma constante e que fazem parte da vida das pessoas obviamente que também dos educandos.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Estableciendo noções claras do mundo virtual como algo em potencial, devido a flexibilização do tempo e espaço que ele propicia para usar na aprendizagem e disseminação do conhecimento. O que já é feito em muitos cursos, porém negar a participação do nome das instituições educacionais e das pessoas circulando em comunidades na internet é sair do contexto em que as pessoas vivem hoje, pois como os autores descrevem é lá que uma grande parte delas interagem com seus familiares, amigos, colegas e grupos e se relacionam mais constantemente e, porque não considerarmos as capacidades humanas como principal fator para melhor distribuição dos saberes? Já que as capacidades humanas são mais inclusivas e consideram o ser humano como um todo na sua cultura nos seus valores e hábitos, enfim, no seu contexto.

Será que a ferramenta de comunicação redes sociais poderia estar presentes na disseminação do conhecimento principalmente nos cursos de EAD? Motivando as escolhas que as pessoas possuem, pois o contexto que elas estão inseridas e suas experiências, quando considerados, ajudam a melhorar a assimilação de conhecimentos e como consequência disso desenvolvem melhor suas capacidades individuais.

Entender o virtual e dar espaço a esta nova forma de conceber a comunicação e informação pode ser talvez a oportunidade que faltava na educação e comunicação e que agora devido ao acesso maior das pessoas as TICs emergem na forma de um potencial que podem trazer a inovação, a crítica a reflexão e interação mais próxima dos que ali interatuam.

As interpretações dos conteúdos (fotos, imagens, textos, músicas etc.) que são disponibilizados na internet poderão ser múltiplos e aceitáveis, assim como, questionáveis desde que respeitadas a legislações específicas de divulgação e apropriação de conteúdos, pois entendemos que a interação construtiva na internet, resguardando limites aceitáveis e pré-determinados poderá desencadear processos muito mais criativos e inovadores na busca de maior qualidade na geração de conhecimentos.

Por enquanto ainda estamos em crescimento no uso redes sociais em termos de potencialidades para educação, mas que elas já estão disponíveis e que são uma oportunidade para serem usadas mais efetivamente para disseminação do conhecimento, com certeza, ainda é assunto para questionamentos e estudos. O que deixamos como sugestão para melhor esclarecimento na elaboração de trabalhos e pesquisas futuras.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

*Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

### REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância mais aprendizagem aberta**. In: BELLONI, Maria Luiza. (org). *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola, 2002.
- CASTELLS, M. *The rise of the network society*. Oxford: Blackwell, 2000
- CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- CHOO, Chun W. **A organização do conhecimento**. São Paulo: SENAC, 2003.
- COUTINHO, Clara Pereira; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Comunicação Educacional: do modelo unidireccional para a comunicação multidireccional na sociedade do conhecimento**. Actas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM). Braga. Universidade do Minho (2007). Acesso 29 set.2011.
- DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 2000.
- \_\_\_\_\_.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- GARRIDO, Paulo Otolini; **Os Desafios da Complexidade para a Gestão Pedagógica de Cursos Universitários de Administração a Distância: Estratégias para a Promoção da Aprendizagem para a Formação das Capacidades Humanas em Cursos Superiores de Administração a Distância**, 2010.
- KRACKHARDT, David; HANSON, Jeffrey R. *Informal networks: the company behind the chart*. **Harvard Business Review**, Boston, Mass., v. 71, n. 4, p. 104-111, jul.-ago. 1993.
- KROGH, George V. ICHIJO, Kazuo; NONAKA, Ikujiro. **Facilitando a criação do conhecimento – reinventando a empresa com o poder da inovação contínua**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- LAUDON, Kenneth: *Sistemas de Informação Gerenciais/ Kenneth Laudon, Jane Laudon: tradução Lucina do Amaral Teixeira: revisão técnica Belmiro Nascimento João – 9 ed.- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.*



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

LATOUR, B. **Reassembling the social: an introduction to actor-network-theory**: Nova York; Oxford University Press, 2005.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1998.

LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel: **Educação a Distância, o estado da arte**. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2009.

MATHEUS, Renato F.; SILVA, Antônio Braz. **Fundamentação teórica para a Análise de Redes com Ênfase na Análise de Redes Sociais**. *Revista da Ciência da Informação*, 2005.

MEIRA, Silvio Lemos. **Construindo conhecimento, num mundo em rede. 2003**.  
<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-672520030>. Acesso 02 dez 2011.

PASSARELLI, Brasilina: A Aprendizagem On-line por Meio de Comunidades Virtuais de Aprendizagem cap. 45 apud LITTO, Frederic Michael, FORMIGA, Manuel Marcos Maciel: **Educação a Distância, o estado da arte**. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2009.

PINTO, Marcos Jorge Santos. **Gestão do conhecimento no DATASUS**: explorando um modelo para construção de um ambiente tecnológico de apoio. Rio de Janeiro: s.n., 2009. 140 f., il., tab.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SVEIBY, Karl Erik. **A nova riqueza das organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SMITH, Adam. *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations*. 2 Volume. London, W. Strahan & T. Cadell, 1776. Disponível em: <<http://socserv.mcmaster.ca/econ/ugcm/3ll3/smith/wealth/index.html>> Acessado em: 30 out. 2003

WEIBER, F *From counterculture to cyberculture*. Chicago: University of Chicago Press, 2006.